

# Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)  
**ARMANDO ROCHA CRUZ**  
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO-RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9  
TELEFONE 59-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO-TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**N**O Foral do concelho de Loulé, concedido pelo rei D. Afonso III, em Agosto de 1266, isto é, de sessete anos depois de conquistar o Algarve aos Mouros, o rei reservou para o seu realengo «as herdades, os moinhos e pisões, estabelecidos e a estabelecer em Quarteira e, ainda, a pesca da baleia, já existente».

Além destes rendimentos, também ficaram pertencendo ao rei, os do comércio do vinho, da carne e do sal, assim como de duas boticas e de um lagar existentes na vila de Loulé.

Não se fala, naquele Foral, em qualquer outro sítio, dos que actualmente constituem as outras cinco freguesias do concelho.

Quer dizer que nos princípios da Nacionalidade já Quarteira era terra importante, destacada entre as outras povoações da província. Segundo Frei Vicente Salgado, nas «Memórias Eclesiásticas do Reino do Algarve» (1786) foram aqui achadas moedas cunhadas em Carteia, cidade fundada pelos Cartaginenses e mais tarde habitada pelos Romanos, o que já tinha sido afirmado por António Cardoso, no «Agiológico Lusitano» (1659), que também afirma ter sido em Carteia que pela primeira vez foi pregada a doutrina cristã, na Ibéria, no ano de 40 da era de Cristo (1).

## OS morgados de Quarteira

por DR. ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

vios, como recomendam o Dr. Alberto Iria, em *O Algarve e os Descobrimientos*, e *A Mesquita de Figueiredo*, no *Boletim Hispânico*, de 1906.

A fortaleza da Torre de Quarteira, também chamada de Santo António, foi mandada construir pelo rei D. Diniz, sobre as ruínas da Carteia romana, e foi mandada demolir, em 1936, por uma veracção louletana que não teve em conta o seu valor histórico.

Esta torre, de almenara ou de farol, correspondia-se por sinais com a Torre da Vela, de Loulé, existente junto da Misericórdia, avisando-a de que precisava de auxílio militar quando os corsários

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)

## HOSPITAL REGIONAL DE FARO

► PARABÉNS ALGARVIOS

Da Direcção-Geral da Assistência recebemos o seguinte ofício:

Ex.º Senhor Director do Jornal «Notícias do Algarve» Vila Real de S. António

Relativamente á notícia publicada em 10 do mês findo, no jornal que V. Ex.ª é ilustre director, sobre a necessidade de se construir um novo edificio hospitalar

em Faro, tenho a honra de informar V. Ex.ª de que a Comissão de Construções Hospitalares já está realizando os estudos necessários.

2. É natural, porém, que a realização desta obra, em que há o maior interesse, ainda demore bastante uma vez que, concluído e aprovado o ante-projecto, terá de se elaborar o projecto definitivo.

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

## VISITA DO PRESIDENTE da Câmara M. de Alcoutim ás SEDES DE FREGUESIA DAQUELE CONCELHO

Chegou-nos há dias a notícia de que o sr. Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim visitara todas as sedes das freguesias daquele concelho, tendo primeiramente convocado para uma reunião dois homens de cada monte, afim de se inteirar, com consciência, das suas necessidades.

Não nos furtamos ao desejo de aplaudir a deliberação daquela entidade.

Um concelho é constituído pelo aglomerado das povoações que nele se contém e não só pela sede, sala de visitas que se atende e aformoseia, sem atentar que não é só ela que forma o edificio, nem é ela, muitas vezes, a sua parte mais importante.

Têm os concelhos muitos problemas a resolver, e com características especiais cada um deles, e não queremos ter a veleidade de apontar áquele sr. os que mais urge resolver no concelho da sua direcção. De resto, ele bem os conhece. Só temos o propósito, ao traçar estas linhas, de exaltar o seu gesto de compreensão e incitar os dirigentes dos concelhos a medita-lo e a segui-lo.

## DIZEM QUE O COMÉRCIO VAI FECHAR...



A perturbante Brigitte Bardot, segundo corre o boato, vem, finalmente, conhecer o belo sol lusitano e regalar-se com a panorâmica Nazaré...

Os «fans» lisboetas estão já a postos para este fim de festa e oxalá o marido não seja *piropado* com essa história do bebé com voz de tenor que deu brado em todo o mundo da má língua. Se a Bardot vier, porque dela tudo se espera, prometemos, desde já, aos nossos leitores uma reportagem sensacional da chegada ao aeroporto da tão espectacular B. B. com as «tais» gravuras que o leitor conhece. Combinado?



Debruçado sobre o tabuleiro das Damas, esta criança atenta e pensativa, estuda a possibilidade de mudar a pedra sem perder. Todos nós gostamos de mudar a pedra da própria Vida — sem perdermos.

## PASSOU MAIS UM ANIVERSÁRIO DE JOÃO DE DEUS

# JOÃO DE DEUS EXPOENTE MÁXIMO da espiritualidade algarvia

Passou no dia 8 mais um aniversário do nascimento de João de Deus.

João de Deus não é só uma glória de Portugal de que foi um dos maiores líricos, é principalmente o orgulho do Algarve que tem nele o expoente máximo da sua espiritualidade.

Nascido à beirinha da serra, naquele ninho de São Bartolomeu de Messines espalhada ao jeto de um berço pronto a embalar, João de Deus foi modestamente um poeta simples, cantando as coisas simples, em palavras simples, mas com uma profundidade de pensamento que o elevam ainda mais.

E como pagou o Algarve a dívida enorme que com ele contraiu? Ergueu-lhe um busto modesto, pôs nalgumas vilas uma placa com o seu nome na esquina duma rua. E ficou por aqui.

A dívida continua em aberto. O Liceu de Faro tinha o seu nome e não sabemos nem compreendemos a razão se a honre porque foi dali apeado.

Foi ele um demagogo com fúrias iconoclastas cuja vida não possa servir de exemplo à mocidade? Mas foi a mocidade quem melhor o compreendeu e mais amou. Em Lisboa, na modesta

rua da Estrela onde em vida o aclamaram, tributo único de exaltação, foi a mocidade quem mais ardentemente se manifestou, estendendo a sua capa de estudante e ajoelhando cantou o seu comedido e eloquente

mérito e reparação da ofensa que se fez a todo o Algarve quando o retiraram.

Mas não deve ficar por aqui o tributo da nossa gratidão. Se ele tanto estremeceu as crianças, deve haver na Província,



João de Deus no seu gabinete de trabalho (fotografia tirada por ocasião da apoteose de que foi alvo)

agradecimento pela voz de Hilário.

Não foi ele o pedagogo ilustre que amando as crianças se debruçou sobre os seus berços e para elas inventou o seu Método de Leitura escreveu a Cartilha Maternal?

Importa que ao Liceu de Faro se torne a dar o nome do poeta como reconhecimento do seu

não discutimos agora onde, um ninho para elas; um desses Jardins-Escolas que só sob a sua invocação poderiam existir.

É isso que connosco, algarvios. Perpetuar a ingratidão é ser reincidente no crime.

Sobre a memória do poeta excelso desfoiemos as pétalas da nossa saudade mas saibamos também concretizá-la em factos.

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Resposta a um Inquérito

— E' supersticiosa?  
— muito — e sem esperança de me tratar desta mania

Quando vejo uma rosa ou uma criança penso logo que é sinal de poesia.

— Qual a sua opinião sobre o poeta?

— Os homens vão. Correm. Levam o facho da Paz, do Amor da Liberdade.

O poeta é o mais firme na estafeta.

— Ama o Progresso?

(Conclui na 2.ª página)

## UM NOSSO CONTERRÂNEO O SR. ANIBAL MARTINS FOI HOMENAGEADO EM ALMADA ONDE RESIDE



Realizou-se no passado dia 24 do corrente em Almada, um jantar de homenagem ao nosso ilustre conterrâneo sr. Anibal Augusto Martins, estimado e modelar encarregado do Posto Médico n.º 54 da Federação das Caixas de Previdência, que atingiu no passado dia 27 o limite de idade.

Funcionário competentíssimo a que o nosso Jornal, pela mão de um dos seus colaboradores já teve a satisfação de se referir e de

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

## Veleiros de vinte países

### entre os quais da Rússia PARTICIPARÃO NO DESFILE INTERNACIONAL DE SAGRES

Veleiros de vinte países, entre os quais a Rússia, reúnem-se, no dia 7 de Agosto, ao largo do Cabo de Sagres, para participarem no desfile internacional organizado para as comemorações henriquinas. De Sagres seguem até Nápoles, onde se realizam as regatas olímpicas.

A maioria dos veleiros que participam na homenagem ao Infante D. Henrique, cujo quinto centenário se comemora em Portugal, são do melhor que existe para a navegação no alto mar, servindo também os navios-escolas.

Os navios partem de Oslo no dia 15 de Julho, numa corrida marítima até Ostende, continuando depois para Portugal. A partida será dada pelo Rei Olavo da Noruega.

O acontecimento foi organizado pela Associação Internacional dos Navios-Escolas, com sede em Londres.

Os veleiros concorrentes foram quase todos construídos nos estaleiros germânicos, como, por exemplo, o navio russo «Tovarich», lançado em 1935, para a Marinha alemã. A Alemanha Ocidental tenciona concorrer com o «Gorch Fock», um barco de três mastros, em serviço há dois anos

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

#### Dr.ª D. Maria Suzana César Gaspar de Almeida

Após ter terminado o curso de Ciências Político-Sociais, defendeu tese na Universidade de Louvain obtendo a mais alta classificação do curso a sr.ª Dr.ª Maria Suzana César Gaspar de Almeida, sobrinha das sr.ªs D. Conceição César Socorro e D. Amélia César, nossa prezada assinante em Lisboa.

A nova licenciada, que a convite se encontra de visita às escolas de serviço social da Bélgica, após assistir a uma sessão social em Paris, regressará definitivamente ao nosso País.

Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta vila, o nosso estimado amigo e ilustre comprovinciano sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Regressou a esta localidade após a sua habitual permanência em Itália o nosso prezado assinante e amigo sr. Comendador Mário Paródi, importante industrial de conservas desta vila.

Acompanhado de sua esposa regressou à sua residência nesta vila, após algumas semanas de estadia em Lisboa, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. José Graciliano Vieira Carmo.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. António Gomes Relógio.

Igualmente na nossa Redacção tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado assinante sr. José da Palma Guerreiro.

### Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Cuf em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Dr.ª D. Maria José de Almeida Jacinto dos Santos, esposa do nosso prezado assinante em Faro sr. Leonel R. Santos Agostinho, a quem endereçamos as nossas felicitações.

### NÃO HESITE

Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos

PRÉFIRA A

**TIPOGRAFIA SOCORRO**

FÁBRICA DE CARIMBOS  
Telefone 59 Apartado 3  
Vila Real de Santo António

## Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

— Ah, o progresso! Claro, reconheço

que é ótimo, sim. Mas o real, aquele em que também a alma tem juro no capital.

— Que me dia a respeito da tal chuva algarvia?

— Testemunho está feito: era negra, pegajosa e fria.

Negra! Será culpa da bomba do

de outras experimentações mais

Ignoro. A chuva, seja como for, (e pensa como eu penso muita

se viesse do diabo, certamente não teria outra cor.

— Se não fosse o que é o que gostaria de ser?

— A' la fé!

Ter em pedra ou em flôr tanta

que pudesse responder a essa

— Em que época gostaria de

— Neste dia. E como o tempo foge

— O que fará, diga, quando a guerra vier?

— Quando? Deixe de intriga. Não é fatalismo

Guerra? Quem nisso fala a pergunta há-de ser:

«O que fazer para evitá-la?»

Nós então saberemos responder.

| Gosta de viajar?

— por Mais que serras e mar

à beira-mar viajar de olhos é que gosto de

O resto, o mundo de Cristo, só quando é o prolongamento

— Quando adormece, quando o anjo vem cerrar-lhe o

— «Senhor, que eu seja digna

A propósito: acha que a máquina deve substituir o homem?

— Digo-lhe: o Homem, des-

do macaco,

é fraco (sabe-o toda a gente). E também como filho do ma-

tem caco ou de outro modo: é um bicho

Ele acha que fazer grandes es-

é um osso difícil de roer a quem não gosta de roer os

O que lhe custa, pois fazer a máquina o faça.

Mas tudo é relativo. Se a máquina trás desgraça

se o inerte vem matar o que é

se o criado destrói o criador (exemplo: o tractor

que cem homens atrá ao de-

então máquina inimiga te arrenego

e a moda antiga o suor antigo no trabalho fero quero.

— Fala-se hoje muito do direito ao pão...

— E com bom intuito, porque não?, quero crer, sem esforço.

Direito ao pão? Claro. Mas ao nosso.

Quem ama a Paz?

— Vou-lhe dizer: os que têm algum cristal essen-

a defender.

Que lhe parece o sofrimento actual?

Esquece. Vai ver. Afinal esquece.

O que eu morri o que todos morremos esquece.

O que no sofrimento florimos permanece.

Maria Manuela Nunes

### Missa de Sufrágio



POR ALMA DO SR. JÚLIO MENDES

Em sufrágio do 1.º aniversário, manda sua família rezar missa pelas 8,30 horas do dia 1 de Abril na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

## AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 19 a 25 de Março.

Entrados:

HESTIA, Alemão, de 1.637 ton., de Cadiz, com carga em trânsito.  
MARIA CHRISTINA, de 549 ton., MIRA TERRA, de 562 ton., e SÃO MACÁRIO, de 1.039 ton., todos Portugueses, de Lisboa, vazios.  
CORNCRAKE, Inglês, de 640 ton., de Bristol, com folha de flandres.

Saídos:

HESTIA, com alfarroba triturada e conservas, para Hamburgo.  
CORNCRAKE, para Cadiz, com carga em trânsito.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 26 de Março a 1 de Abril a Farmácia CARMO Rua S. João de Brito — Telefone, 31.

PORTO

**RAINHA SANTA**

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINEO & C.ª

Vila Nova de Gaia

As mais lindas Rosas  
As mais famosas árvores de fruto

As melhores sementes de flores e de horta



Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredos, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

## GARRETT DE CORPO INTEIRO

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAGINA)

e o Teatro Português», pelo dr. Augusto de Castro; «Garrett Jornalista», por Acúrsio Pereira; «Garrett e a Diplomacia», pelo prof. Paulo Cunha — e até da autoria do actual Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, «O Pensamento Religioso de Garrett» — eis uma sùmula bem elucidativa do memorial das comemorações de 1954. Entre estas quinhentas e tantas páginas de apologia e crítica destacam-se as dedicadas pelo prof. Marcelo Caetano ao estudo de «Garrett administrativista no Concelho Ultramarino» e que são o fecho da abóboda na monumental obra de reconstituição da vida e do pensamento de Garrett; por elas se entrevê um Garrett movido por uma preocupação mais alta do que a literatura, a dramaturgia, a oratória, o romantismo nas letras ou nas atitudes — mais alta mesmo do que o seu elevado e puro sentimento de patriota, apaixonado pela paisagem e pelas tradições da terra em que nasceu, movido em suma pela preocupação ultramarina, pelo sentido transmarino e civilizador, que dá ao Português a sua dimensão exacta.

Desde 1837 — revela o Prof. Marcelo Caetano — que Almeida Garrett ligara o seu nome e a sua fulgurante inteligência à causa do Ultramar; nos dois últimos anos da sua vida a actividade por ele dispendida no Conselho do Ultramar impõe-no como sendo, afinal, um precursor do melhor administrativismo ultramarino. Como foi possível que o cantor das plácidas belezas do Vale de Santarém, o ex-soldado do liberalismo, o mais romântico dos elegantes e o mais elegante dos românticos, tivesse compreendido e sentido tão nitidamente o apelo de um mundo ignorado, a que a sociedade do seu tempo chamava, depreciativamente, «a costa de África»?

«Foi possível — esclarece Marcelo Caetano — porque a inteligência dotada

de imaginação faz com frequência esse milagre...»

O milagre chama-se génio, neste caso, génio lusitano.

Protótipo de génio lusitano, assim nos é revelado Garrett nas páginas comemorativas do primeiro centenário da sua morte, sobretudo nas páginas assinadas pelo actual Reitor da Universidade de Lisboa, que na sua juventude aprendeu por certo com António Sardinha a descobrir o verdadeiro Almeida Garrett de corpo inteiro e de alma inteira — um Garrett inteiramente português, um Garrett que, se fosse vivo, não cantaria hoje o Vale de Santarém, mas os vales verdejantes da Cela ou do Limpopo.

### COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

O Ministério das Obras Públicas, concedeu, pelo Fundo do Desemprego, para obras de abastecimento de água e esgotos, as seguintes comparticipações para o Algarve:

Esgotos de Vila Real de Santo António, reforço, 79.075\$00; de Silves, reforço, 160.000\$00; de Vila do Bispo, 300.000\$00.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE  
EM TODO O ALGARVE

3 vezes por dia  
1 comprimido

contra

dores de cabeça

constipações

reumatismo

ASPIRINA

Há mais de 60 anos  
ASPIRINA e BAYER  
familiares a todos.

### VENDE-SE

Vivenda S. Luiz, na Rua dos Centenários em Vila Real de Santo António.

Optima construção moderna com 2 pisos, próprios para duas famílias, com entradas diferentes.

Tratar no local ou na Rua D. Pedro V. n.º 7

### AOS Srs. COMERCIANTES OU INDUSTRIAIS

CONTABILISTA de vastos e reconhecidos conhecimentos e de toda a idoneidade, dedicando-se exclusivamente à Organização e reorganização de serviços para efeito de acordos extra judiciais, concordatas, exame etc. etc. — encarrega-se de tais serviços em qualquer localidade do Algarve.

Carta a este Jornal ao n.º 15

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR  
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE  
STAND DE VENDAS  
OFICINAS  
COMAL

Av. Alvares Cabral, 45-B-LISBOA  
Telefones 680160-688525



**NOVA VAQUEIRO**  
ainda mais saborosa!

VITAMINADA

NOVA! ainda mais saborosa!

**Vaqueiro**

A prova foi decisiva! Todas as donas de casa verificaram que o paladar que a Vaqueiro dá agora a todos os pratos é ainda mais apetitoso, mais requintado! O peixe, a carne, as sopas e os bolos ficam mais apurados, ainda mais saborosos. Saudável e fácil de digerir, a Vaqueiro é feita de óleos vegetais puríssimos que lhe dão aquele sabor agradável e fino. Cozinhe com a nova Vaqueiro! Agora, Vaqueiro vai dar-lhe ainda mais motivos de orgulho e causar novos elogios da sua cozinha!

É evidente!  
Positivo!



**Vaqueiro**

TORNA TUDO  
AINDA MAIS APETITOSO

As nossas reportagens

# UMA EXPLOÇÃO ATÓMICA EM 1908?

DEPOIS da destruição de Sodoma e Gomorra, «atribuída a uma explosão atômica provocada por viajantes procedentes de outros planetas», dever-se-á admitir agora que se tenha registado outra explosão do mesmo género na Sibéria, em 1908?

Eis os factos. Por um belo dia de primavera, em 1908, os raros habitantes da taiga da Sibéria Central viram passar bruscamente,

Crítica Literária

## Rã no Pântano

OUVE-SE dizer muitas vezes que a literatura em Portugal não tem pujança; falta-lhe ambiente vivificador para poder medrar.

Entretanto, e como que a desmentir estas afirmações, mal por estranhos se aventou o nome de Miguel Torga para candidato ao prémio Nobel logo um grupo aguerrido se arregimentou em volta de Aquilino Ribeiro e ainda alguns lembraram o nome do já então moribundo poeta António Correia de Oliveira.

Vem isto a propósito de um livro de contos — Rã no Pântano — que recebemos da autoria de António de Almeida Santos, com banca de advogado, em Lourenço Marques.

Constituem-no dez Contos que vale a pena ler. Alguns deles dão-nos já um pouco do ambiente africano.

Talvez porque como o auctoressa «Sinto-me um pouco irmão de todos os desgraçados» só os assuntos digamos, decadentes, lhe prenderam a atenção.

Não haverá na vida nada de belo que mereça a pena contar?

Esperamos que o escritor continue porque sentimos que tem arcaboço para mais Edição bem cuidada da Parceria António Maria Pereira, capa e ilustrações do artista algarvio Tóssan.

sobre as suas cabeças estarrécidas, um enorme bólido que, segundos mais tarde, explodiu com terrível fragor na planície. Em várias centenas de quilómetros as árvores foram arrancadas pela raiz, mortos os homens e os animais que viviam nas proximidades, os mais afastados sofreram ferimentos e queimaduras. O abalo telúrico foi tal que se registou em todo o mundo. Nessa época, a Sibéria, por longínqua, tinha dificuldades de comunicações e, como a pesquisa científica se encontrava pouco desenvolvida, atribuiu-se a explosão à queda de um meteorito que se houvesse precipitado sobre a terra.

Mais recentemente, porém, equipas de investigadores russos voltaram ao local e fizeram inquietantes descobertas. Em primeiro lugar, é certo e sabido que a queda de um meteorito deixa sempre uma cratera, que, no caso da Sibéria, devia ser enorme. Ora não se encontraram sequer traços de qualquer cratera. Em segundo lugar, ficam normalmente alguns destroços do meteorito — o que não aconteceu.

Mas os investigadores observaram outra coisa. Com o auxílio de contadores Geiger, descobriram ainda — depois de meio século, portanto — um acréscimo anormal de radioactividade. Os habitantes mais antigos, interrogados, revelaram, aliás, outros factos pouco tranquilizantes.

Afirmam unanimemente que o bólido tinha forma esférica — pouco nor mal num meteorito. Por outro lado, o calor libertado pela explosão era tão intenso que a muitos quilómetros de distância queimou as blusas dos camponeses. Centenas de pessoas apresentavam sinais de queimaduras e faleceram de morte atroz, semelhante, em muitos aspectos, à morte por

leucémia. E nos meses imediatamente posteriores ao acontecimento numerosas foram as crianças que nasceram disformes.

Os sábios russos calcularam que a força da explosão teria equivalido a várias bombas atômicas modernas. Certos sábios levantaram imediatamente a hipótese de um meteorito constituído de antimatéria, a qual, segundo os conhecimentos actuais, é uma matéria que, em contacto com a que conhecemos, a destrói por completo.

Outros, porém, pretendem que se tratasse de uma nave interplanetária movida a energia atômica e cujo motor se tivesse avariado, ou ainda que se tratasse de um foguetão atômico enviado pela população de um planeta qualquer, tal como nós poderíamos enviar um foguetão com ogiva atômica para Marte ou para a Lua.

## TEVE PLENO ÊXITO O II CONCURSO FOTOGRÁFICO de Motivos Algarvios promovido pela Casa do Algarve

COM uma brilhante sessão solene, presidida pelo sr. Capitão Luna Esteves, representante dos Serviços de Turismo do S. N. I., ladeado pelos srs. Conselheiro, dr. Sousa Carvalho, dr. Sousa Carrusca, Major Mateus Moreno e Coronel Antunes Cabrita, encerrou-se em 19 do corrente a exposição do II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios promovido pela Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, em Lisboa.

A abrir a sessão, o sr. Conselheiro Sousa Carvalho saudou as entidades que contribuíram para o êxito da exposição, os expositores e a Imprensa e Rádio, dando seguidamente a palavra ao presidente da Comissão de Turismo e Propaganda, sr. Hermenegildo Neves Franco, que depois de brilhantes considerações sobre o valor da fotografia, em todos os países, como elemento de propaganda turística, referiu algumas das principais necessidades do turismo no Algarve, apelando para a possível interferência do S. N. I. no sentido de serem melhoradas as comunicações de Lisboa com a referida província.

O sr. Capitão Numa Eeteves felicitando a Casa do Algarve por tão útil manifestação regionalista, prometeu ser caloroso interprete junto do sr. Secretário Nacional da Informação de todas as justíssimas aspirações que o orador acabava de formular. A assistência tributou a ambos vibrantes salvas de palmas. Foram depois distribuídos os seguintes prémios:

**De fotografia a preto e branco — 1.º s. (Taças):** a A. Furtado Borges — Lisboa (1), a João Martins — Lisboa (3) e a Júlio Bernardo — Portimão (1); **2.º s. (Taças):** a Fernando Viana Rodrigues — Lisboa (1), a João Martins — Lisboa (2), a Júlio Bernardo — Portimão (1) e a Mário de Almeida Camilo — Lisboa (1).

**Menções Honrosas:** a Afonso Canelas Furtado — Lagos (1), a António Domingues dos Santos — Lisboa (1), a Francisco Rodrigues Xavier Barbosa — Lisboa (1), ao dr. Jorge de Abreu e Silva — Loulé (1), a José A. Soares Chaves — Tavira (2), a Júlio Bernardo — Portimão (1) a Mário de Almeida Camilo — Lisboa (1), ao dr.

Nunes Guerreiro — Lisboa (1), a Aires da Conceição Caeiro — Lisboa (1) e a Eduarda da Silva Vieira — Lisboa (2).

**De transparências a cores — 1.º s (Taças):** a Júlio Bernardo — Portimão (1), a D. Lucília Mineiro Ferreira de Oliveira e Silva — Faro (2), a Pedro Ruivo — (1); **2.º s. (Taças):** a Júlio Bernardo — Portimão (2), a D. Lucília Mineiro Ferreira de Oliveira e Silva — Faro (2), e ao dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva — Faro (1).

**Menções Honrosas:** a Aires da Conceição Caeiro — Lisboa (1), a Américo Augusto Carvalho — Lisboa (1), a João Martins — Lisboa (3), ao dr. Jorge de Abreu e Silva — Loulé (2), a Júlio Bernardo — Portimão (2), a D. Lucília Mineiro Ferreira de Oliveira e Silva — Faro (2) e ao dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva — Faro (3).

**Distinções:** o Grande Prémio — Taça «Casa do Algarve» — foi atribuído ao concorrente sr. João Martins, como mais premiado na fotografia a preto e branco, e o Prémio do S. N. I. — «Medalha de Bronze» — foi conferido à concorrente com maior número de 1.º s. e 2.º s. prémios de transparências a cores, sr.ª D. Lucília Mineiro Ferreira de Oliveira e Silva.

À distribuição dos prémios seguiu-se uma sessão de projecções das transparências a cores admitidas ao concurso, as quais deixaram o mais vivo agrado em toda a assistência.

1.ª OFERTA de 1960!

# CESTO para ROUPA

# OMO



de plástico resistente, prático e leve!

«Os cestos OMO são das afamadas marcas LIZ e FLP»

em troca de 3 tampas grandes de OMO (ou 6 normais) e apenas 19\$50.

Omo recomeça a sua grandiosa campanha de ofertas com o mais sensacional e útil brinde de todos os tempos — um maravilhoso cesto de plástico, único no mercado, ideal para transportar e conservar impecável a sua roupa lavada com Omo!

Seja uma dona de casa moderna e económica. Entregue já ao seu fornecedor 3 tampas grandes ou 6 normais de Omo\* e apenas 19\$50. O seu cesto para roupa Omo (no valor de 60\$00) espera por si.

\* Só são válidas as tampas com as palavras «Para abrir carregue aqui».

## OMO lava mais branco

60-OM-CR1

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

### FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO CONCURSO

Até ao dia 9 de Abril, aceitam-se propostas, em papel selado, na Sede deste Organismo, Calçada de Santana, 180 — Lisboa — para o fornecimento dos artigos abaixo indicados, durante o período de funcionamento da Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira»-Albufeira

FRESCOS

- Azeitonas
- Batatas
- Cebolas
- Fruta e limões
- Hortaliças
- Leite
- Ovos
- Peixe e mariscos
- Sal

criação

- Coelho
- Galinha
- Pato

PÃO

- Carcaças
- Pão de forma

VINHOS

- Branco
- Tinto
- Vinagre

CARNES

- Cabrito
- Carneiro
- Carnes frias
- Miudezas de vaca
- Porco e derivados
- Vaca

O adjudicatário abriga-se a entregar os géneros, na referida Colónia de Férias, nos dias e horas que lhe forem indicados

O Chefe dos Serviços

# A Liga de Profilaxia Social e a Casa do Algarve

## CELEBRAM O ANIVERSÁRIO DO INFANTE D. HENRIQUE

numa brilhante conferência do sr. Major NASCIMENTO E MOURA

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social e a Casa do Algarve promoveram um sessão solene, que se realizou no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses para comemorar o aniversário do Infante D. Henrique.

A presidência foi ocupada pelo sr. dr. António Emílio de Magalhães, Director daquela agremiação, ladeado pelos srs. Tenente Castanheira da Costa, ajudante de campo do General Comandante da 1.ª Região Militar; Major Mateus Moreno, Presidente da Casa do Algarve; prof. dr. Lopes Rodrigues, pelo Reitor da Universidade do Porto; rev. dr. Alexandrino Brochado, em representação do Administrador Apostólico da Diocese; dr. Arlindo Magalhães, pela Direcção do Clube Fenianos Portuenses; Capitão Almeida Santos, pelo Comando da P. S. P.; dr. Braga da Cruz, Provedor da Misericórdia do Porto e Coronel Helder Ribeiro. Entre a assistência que era numerosa viam-se os srs. dr. Lopes Dias, secretário Geral do Governo Civil do Porto; 1.º Tenente Julio Aparício, pelo Chefe do Departamento Marítimo do Norte; Tenente Renato Lopes Pereira, pelo Comandante do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2; Tenente

Faria Guimarães, pelo Comandante do Batalhão n.º 4 da G. N. R. e outras pessoas.

Abriu a sessão o sr. Major Mateus Moreno, Presidente da Casa do Algarve, em Lisboa começou por enaltecer a figura do Infante D. Henrique, filho legítimo do Porto e filho adoptivo do Algarve. Seguidamente fez a apresentação do sr. Major Nascimento Moura, que foi o orador da noite, seguindo os seus trabalhos de investigador histórico, a quem entregou em nome da Casa do Algarve que lhe concedeu, o diploma de sócio benemérito.

A concluir analisou a obra da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, e entregou ao sr. dr. António Emílio de Magalhães o diploma de sócia benemérita concedido àquela agremiação pela Casa do Algarve.

Em seguida o sr. Major Nascimento Moura apresentou um interessante trabalho sobre «O Porto e o Algarve — Berço e Túmulo do Infante D. Henrique». Co-

meçou o orador por descrever o ambiente de acção em que o Infante D. Henrique deu os primeiros passos e formou o seu ânimo varonil, tudo devido, com certeza, à operosidade do Povo norte-nho. Depois o orador deteve-se nas razões que teriam levado o Infante a escolher o Algarve para as suas empresas, citando aquelas que são evocadas por Zurara: «Fazer o «reino» do Algarve, todo na costa do mar Oceano, fazer-se em navios a maior parte da sua serventia, e serem os moradores daquele «reino», na sua maioria homens audazes e fortes, especialmente sobre o mar».

Passou então em revista numerosos actos de patriotismo de que os algarvios se orgulham e descreveu a específica característica da costa algarvia para que nela se fixasse o fulcro irradiante da gloriosa expansão portuguesa no Mundo.

O sr. Major Nascimento Moura foi calorosamente aplaudido ao terminar o seu trabalho.

Encerrando a sessão o sr. dr. António Emílio Magalhães, Director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, agradeceu ao Presidente da Casa do Algarve o galardão concedido àquela agremiação e felicitou o conferente pelo trabalho apresentado. Referindo-se depois às comemorações henriquinas, que no corrente ano atingirão o seu auge, e lembrou que foi a Liga de Profilaxia que mais decididamente agitou o problema da casa onde nasceu o Infante Navegador, no Porto, ao chamar a si a difundir a doutrina dum artigo publicado em «O Comércio do Porto», da autoria do sr. dr. Vasques Calafate que pedia a sua integração no património nacional. O sr. dr. António Emílio de Magalhães documentou as suas expressões com a leitura de algumas das mais salientes intervenções. Por último, foi exibido o filme «O Meu Algarve», que a assistência sublinhou com demorados aplausos.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

## SELOS

USADOS — aos centos — compra mesmo colados nos envelopes.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 4  
Vila Real de Santo António

## BONDADE

A notícia vem de Coimbra: Um pombo preso a um fio telegráfico estrebuchava para se livrar, e estava quase exausto, quando apareceram os bombeiros que depois de muitos esforços conseguiram salvar a vida do pobre animal, nuncio da paz.

A bondade, flor sadia do coração, até para com os animais se manifesta o espírito de sacrificio desses abnegados homens que são os bombeiros. Prestemos-lhes homenagem.

# Os Morgados DE QUARTEIRA

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAGINA)

ca Rollm de Moura Barreto, descendem os duques de Loulé, cujo primeiro titular, Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto, era já 2.º marquês de Loulé, 9.º conde de Val de Reis, par do Reino, 24.º Senhor de Azambuja, 12.º de Póvoa e 14.º administrador do Morgado de Quarteira.

Casou com a Senhora Infanta D. Ana de Jesus Maria, filha do rei D. João VI e da rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon. Deste casamento houve dois filhos e três filhas, a saber:

1.º O segundo duque de Loulé, Pedro Agostinho de Mendonça, avô da actual condessa de Val de Reis e bisavô do actual marquês de Loulé  
2.º Um filho de nome Augusto Pedro de Mendonça, 3.º conde de Azambuja, avô da actual condessa do mesmo título, em cujo ramo continuou, até à extinção dos vínculos, a administração do senhorio de Azambuja e do Morgadio de Quarteira.

3.º Uma filha de nome Ana Carlota de Mendonça, casada com o 3.º conde de Linhares, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, avós do actual conde de Linhares.

4.º Uma outra filha, de nome D. Maria Carlota de Mendonça, casada com D. Vasco Figueiredo Cabral da Câmara, 3.º conde de Belmonte, quem vêm os actuais condes de Belmonte.

5.º Uma terceira filha de nome D. Amália Filipina, que foi freira, tendo desistido de qualquer herança.

Do que atrás se diz, verifica-se que o 1.º duque de Loulé, que viveu desde 1804 até 1875, e deu o nome às avenidas de Lisboa e do Porto, era já 14.º senhor do Morgado de Quarteira, o que prova a importância deste Morgadio; e que afinal, os seus descendentes, Fialho de Sousa Coutinho, da Casa dos condes de Linhares, continuam na posse desta propriedade, também chamada Quinta de Quarteira, que é das melhores propriedades rústicas algarvias, e em 1877 foi avaliada, para efeito de partilhas, em 170 contos de réis.

Pode bem dizer-se que os actuais proprietários deste antigo Morgadio, o detêm na sua Família desde a integração do Algarve do Reino de Portugal.

(1) Alexandre Herculano narra as lutas contra os Mouros na Península Ibérica, com o movimento iniciado pelo presbitero de Corteia, Eurico, no romance histórico sob este título.

(2) V. General João de Almeida, em «Rotário dos Monumentos Militares Portugueses», III (Lisboa, 1948) 467. Esta Torre também era conhecida pelo nome de Torre da Vigia.

P. S.

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira mandou estudar a correspondência entre as trinta e uma moedas de Carteira referidas ao período que vai do ano 27 A. C. a 41 de C., que

estão expostas no Museu Numismático Português e foram fornecidas pelos Serviços Numismáticos Espanhóis, e as que Frei Vicente Salgado diz ter visto em Quarteira e aqui achadas, em 1785, quando a visitou. Os Espanhóis localizam Carteira na baía de Algeciras, junto a Gibraltar (que antes da invasão muçulmana se chamava Montes do Calpe, expressão usada no romance Eurico, o Presbítero.

Em 1786 existiam grandes pescarias de atum em Quarteira e as moedas em questão têm, como principal motivo ornamental, um atum com um tridente, referido à pesca que, não só no tempo dos Cartigineses como no dos Romanos, se exercia em toda a costa sul da Península Ibérica.

António de Sousa Pontes

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE EM LISBOA  
na Tabacaria Antunes & C.  
Av. Almirante Reis, 22-C  
(aos Anjos)

## O PRESIDENTE KUBITSCHKEK DE OLIVEIRA Apoia a Construção EM BRASÍLIA De um Monumento AO INFANTE D. HENRIQUE

O Presidente Kubitschkek de Oliveira deu o seu inteiro apoio à sugestão de se levantar em Brasília o monumento ao Infante D. Henrique que a Colónia Portuguesa do Brasil vai erigir, dentro do plano das comemorações.

Ao receber no Palácio do Catete a comissão da Federação das Associações Portuguesas do Brasil encarregada do programa das comemorações henriquinas, o Presidente, além de apoiar a sugestão, garantiu toda a assistência oficial para que o plano se realize e deu imediatamente ordens para que os arquitectos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer estudem desde já o local mais apropriado para a construção do monumento.

A comissão da Federação das Associações Portuguesas vai envidar os maiores esforços para que o monumento seja inaugurado em Brasília durante o ciclo das comemorações oficiais.

Visado pela Comissão de Censura

## TINTAS EXCELSIOR

Tintas para a Construção Civil



AS MELHORES TINTAS PARA NAVIOS DE PESCA E COMÉRCIO

DEPOSITÁRIO NESTA VILA:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENIDA DA REPÚBLICA

Telefone 12

## Limpos com Vim... são um espelho!

Os alumínios e a cozinha cintilam de asseio! O fino pó Vim resolve todas as limpezas difíceis. Um pouco de Vim num pano húmido, ou no esfregão habitual, esfrega-se e... pronto! É um instante! Um brilho novo reina em toda a casa. Esmaltes, lava-loiça, banheira, azulejos e lavatórios ficam perfeitamente limpos, desengordurados, resplandecentes de limpeza!

**Vim** limpa e faz brilhar tudo no seu lar

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.-SACAVEM

59-VI-03

## MÓVEIS JANEL

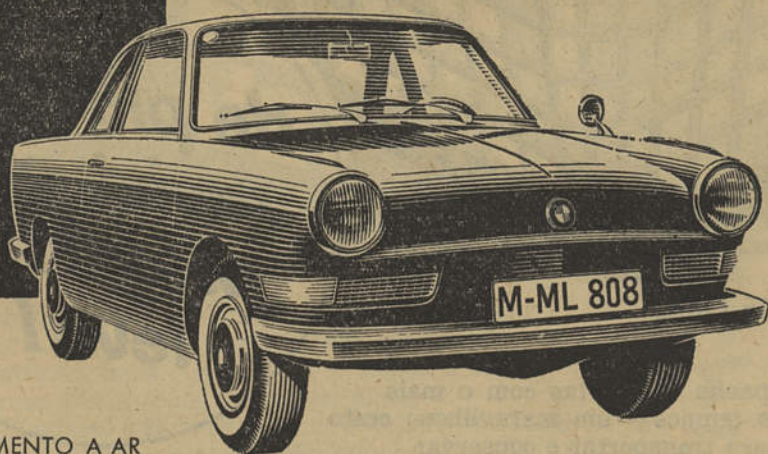
têm o prazer de convidar a Colónia Algarvia a visitar a grande exposição de mobiliário em todos os estilos nos seus vastos salões.

NA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76-A

LISBOA

## UM GRANDE SUCESSO MUNDIAL

PRIMEIRAS REMESSAS INSTANTANEAMENTE ESGOTADAS



35 HP-5,5L/100 KL m  
135 KL m/hora  
4 LUGARES  
4 TEMPOS. ARREFECIMENTO A AR

DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS SEM COMPROMISSO

NEM MESMO O TEMPO PASSA POR UM B. M. W.

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

Avenida António Augusto de Aguiar, 3 — Telefones 59979-50652-730123 (9 linhas)

LISBOA

Em exposição — AUTO SANTA MARIA — Largo do Mercado — FARO



# DESPORTO



## Praticou-se melhor futebol NA PRIMEIRA PARTE

Jogo no Estádio S. Luís em Faro.

Árbitro — Castilho da Silva, de Beja.

FARENSE — Mário; Reina, Ventura e José Maria; Atraca e Bento; Queimado, Garcia, José Bento, Realito e Coutinho.

LUSITANO — Martinez; Mendes, Campos e Gonçalves; Paduca e Armando; Torres, Jaruga, Rodolfo, Araújo e Ramires.

Este encontro entre duas equipas algarvias fez atrair ao campo farense uma enorme assistência, entre a qual se podia perceber extraordinária falange de apoio lusitanista. Os farenenses, bem apoiados pelo seu público, atacaram logo no início com certa insistência, sen-

do sustidos os seus avanços pela defesa visitante onde se encontravam os dois médios a reforçá-la. Os vilarrealenses contra-atacaram várias vezes, com perigo, obrigando Mário a trabalho de valor.

O primeiro golo surgiu aos 13 minutos; Armando ao pretender passar a bola a Martinez fê-lo com pouca força permitindo a intervenção de Garcia que rematou pronto indo a bola ainda à trave antes de entrar na baliza.

Depois deste golo os lusitanistas só não empataram por a sorte não estar do seu lado quando a bola foi à barra e na recarga

salva sobre o risco de baliza.

Mas aos 37 minutos premiando o bom jogo que os visitantes vinham então efectuando alcançaram o seu objectivo: numa série de passes desde meio campo entre Rodolfo, Jaruga e Ramires, sem que qualquer adversário tocasse no esférico, este último executou um centro que Rodolfo rematou pronto; Mário largou a bola e Torres na recarga fez o golo. Até ao intervalo os lusitanistas comandaram as operações deliciando a assistência com um futebol vistoso, pleno de entusiasmo e emoção.

Na segunda parte, a feição da partida modificou-se totalmente. Os visitantes, parecendo interessados na igualdade, remeteram-se a porfiada defesa.

A luta ganhou emoção. Por algumas vezes o golo este eminente nas redes lusitanistas. A sorte do jogo, porém, nada quis com os locais. Todavia, funcionou bem a organização do «ferrolho» dos visitantes.

E foi ainda Torres que perdeu a melhor oportunidade de aumentar o marcador quando, isolado, adiantou o esférico, permitindo a intervenção de Mário.

O empate, no entanto, pode considerar-se justo visto que nenhuma das turmas merecia sair derrotada.

Nos locais distinguiram-se Ventura e Realito e nos visitantes toda a defesa e Torres no primeiro tempo.

O árbitro permitiu muitas entradas à margem das leis às quais não deu a devida punição.

## COMENTÁRIOS AO NACIONAL DA II DIVISÃO RELANCE DA JORNADA

Com a jornada efectuada no domingo passado atingiu-se a vigésima-segunda dos Campeonatos Nacionais de Futebol da I e II Divisões. Mais quatro jornadas e eis que se chega ao final destas arrasantes e entusiásticas provas do desporto nacional referente à época de 1959/1960, e porque se torna oportuno devemos dizer, desde já, que são muito remotas as possibilidades do Olhanense e Portimonense com vista aos dois invejáveis primeiros lugares, pois, tudo indica que tanto o Barreirense como o Oriental já se encontram de «pedra e cal» nesses dois cobiçados lugares.

Mais uma época se vai passar sem que o Algarve tenha a alegria de ver um dos seus representantes na Divisão Maior. Que os «quadros» algarvios possuem incontestável valor, não há dúvidas...

A última jornada foi jogada em ambiente bastante tranquilo e dos jogos que comportava esta «ronda» dois tinham interesse especial, referimo-nos aos embates de Faro e de Marvila.

Em Faro o Lusitano, a revelação indiscutível do torneio da zona Sul, impôs um empate aos alvi-negros, enquanto que o Olhanense derrotado pela diferença mínima em Marvila frente ao Oriental «enterrou» todas as suas aspirações.

No outro jogo realizado na Costa do Sol, o Portimonense obteve um empate frente ao conjunto do Grupo Desportivo Estoril Praia.

### A VIGÉSIMA-SEGUNDA JORNADA DISSE: Em Faro

No Estádio Municipal de São Luís, em Faro, o Lusitano de Vila Real de Santo António obteve um empate a uma bola frente ao conjunto local e segundo rezam as crónicas da especialidade o resultado foi lisonjeiro para os alvi-negros, porquanto os melhores lances da partida pertenceram à equipa forasteira principalmente na primeira parte.

A equipa rubra mais uma vez demonstrou que não é por mero acaso que se encontra bem situada na classificação e que os resultados vitoriosos que tem alcançado fora do seu burgo são colorário do seu valor técnico, físico e da vontade indômita dos seus briosos representantes...

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense.	22	17	2	3	51-17	36
Oriental.	22	15	4	3	39-16	34
OLHANENSE	22	14	2	6	51-18	30
FARENSE	22	12	4	6	45-23	28
PORTIMONENSE	21	13	1	7	50-27	27
LUSITANO	22	9	6	7	43-32	24
Desp. Beja	22	8	4	10	31-40	20
Montijo	22	9	2	11	41-47	20
S. L. Olivais	21	8	3	10	36-37	19
Almada	22	8	1	13	26-33	17
Juventude	22	6	5	11	36-50	17
Estoril	22	6	4	12	30-46	16
Serpa	22	6	2	14	33-57	14
Arroios	22	2	—	20	22-91	4

Jogos para domingo: OLHANENSE-Barreirense; Montijo-FARENSE; LUSITANO-Almada; Arroios-Serpa; Beja-Olivais; Juventude-Estoril; PORTIMONENSE-Oriental.

### CAMPEONATO DISTRITAL DA III DIVISÃO

Foram os seguintes os jogos e resultados efectuados no passado domingo do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, 8.ª série:

S. Domingos, 5 — Ferreirense, 0  
Sambrasense, 2 — Silves, 6  
Aljustrelense, 1 — S. Brás, 1  
Despertar, 1 — Louletano, 0



### VILARREALENSES:

Se quereis engradecer o clube da vossa terra, inscrevei-vos para sócio do

### LUSITANO FUTEBOL CLUBE

### HOJE EM PORTIMÃO

### PORTIMONENSE-OLIVAIS

Conforme noticiámos no nosso último número realiza-se hoje no campo do Portimonense S. C. o encontro de futebol entre o clube local e o Olivais, adiado devido ao mau tempo.

E de esperar regular assistência, pois não se realizam outros quaisquer jogos no Algarve.

### JORNAL DO PESCADOR

O interessante artigo de erudita investigação histórica «Os morgados de Quarteira», de autoria do nosso estimado colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes devotado Presidente da Junta de Turismo da Praia de Quarteira, à qual tem dado o melhor do seu esforço, é transcrito com a devida vénia da excelente revista «Jornal do Pescador».

### M. V.

### Outros resultados

Oriental, 1 — Olhanense, 0  
Estoril, 1 — Portimonense, 1  
Barreirense, 4 — Montijo, 0  
Olivais, 1 — Juventude, 2  
Almada, 4 — Arroios, 0  
Serpa, 2 — Beja, 3

### CINE-FOZ

Hoje, apresenta em continuação da célebre história de «Sissi», *Sissi e o Destino*, com Romy Schneider.

Obras como esta, onde as condições de interesse avultam numa sequência sempre fascinante, merecem o caloroso acolhimento do público!!!

(Para 12 anos)

Terça-feira, Paqueta Rico e Vicente Parra em *Amores Reais (Donde vás Afonso XII?)*.

A mais cara, luxuosa e espectacular produção do cinema espanhol!

Vivido num ambiente de faustro e luxo, este filme dá-nos um quadro vivo dos amores de Afonso XII!

(Para 12 anos)

Quinta-feira, *A Mlada*, com Romy Schneider (a célebre Sissi).

(Para 17 anos)

### No Estoril

A equipa de Fernando Cabrita realizou uma boa partida na Costa do Sol e o empate a um tento verificado no final

não corresponde ao do mínimo dos portimonenses frente ao Estoril que se exibiu modestamente...

### Em Lisboa (Marvila)

Aproveitando a nossa estada na capital do Império deslocámo-nos a Marvila, onde assistimos à pugna entre orientalistas e olhanenses que terminou com uma justa vitória dos donos da casa pela diferença mínima, num inesperado remate fraco mas bem colocado do jogador Crisóvão quando se jogavam os últimos seis minutos do encontro e quando se esperava que ao fim e ao cabo o encontro terminaria com um nulo.

Com a presença do forte conjunto algarvio e porque o jogo se revestia de especial interesse para a classificação de ambos, em que os rubros-negros, em especial, jogavam uma cartada decisiva, não nos surpreendeu que o campo Engenhei-

ro Carlos Salema registase suma boa assistência.

De Olhão deslocaram-se em variados meios de transportes algumas centenas de pessoas que aplaudiram a equipa algarvia, a qual se exibiu modestamente no sector avançado, onde apenas André se destacou.

Jogando valentemente a defesa visitante resistiu bem mas nada pôde fazer no que se refere ao golo, pois, os ataques lisboetas eram em massa, enquanto que os avançados forasteiros quando o esférico em seu poder o perdiam logo, não ocorrendo a ajudar a defesa.

Ao fim e ao cabo vitória certa do melhor onze e boa arbitragem...

Hoje não se realizam jogos dos Nacionais, a fim de se jogar mais uma mão da Taça de Portugal. Como é do conhecimento geral, apenas o Farense se encontra na prova e hoje apresenta-se no Estádio José Alvalade para jogar uma partida com os «leões» da capital.

Herculano Valente

### CRÓNICA DA SEMANA

## GARRETT DE CORPO INTEIRO

CREIO ter sido António Sardinha o primeiro a abrir o processo de reintegração de Almeida Garrett no plano nacional que lhe era devido. Durante quase um século, o autor das «Viagens na Minha Terra» tinha sido monopolizado por determinadas escolas estéticas ou até políticas, tinha sido visto apenas por este ou aquele ângulo, com prejuízo da verdade histórica, da verdade literária e até da verdade humana.

Assim se manteve durante muito tempo, mesmo depois de António Sardinha haver desvendado o integral nacionalismo que resulta de um balanço inteligente e honesto às atitudes e à obra de Almeida Garrett. A reintegração completa de Garrett no plano nacional, e sua explicação e justificação ficaram-se devendo, porém, com carácter estereotipado, às comemorações do Centenário da sua morte, realizadas em 1954 e promovidas por uma comissão presidida pelo dr. Júlio Dantas, comorações essas cujo valor e cuja memória estão agora perpetuada em espesso volume de meio milhar de páginas. Nesse livro se reuniram, além da evocação das principais cerimónias em louvor de Garrett, os discursos e as lições então proferidos e que, na maioria, constituem preciosa colectânea de estudos garretianos, abrangendo e focando a multififormidade da obra e da vida do Poeta.

«Garrett, homem de estudo e orador parlamentar», pelo dr. Júlio Dantas; «Garrett e o Romanceiro», pelo prof. Luís de Pina; «Garrett

(Conclui na 2.ª página)

### «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LEIRIA

na Papelaria VITAL

## VIVENDA E HORTA VENDE-SE

«Aceitam-se propostas em carta fechada para a venda dos imóveis acima, em conjunto ou em separado, os quais estão situados em Olhão no sítio da Patinha, e são pertença de José Reis Viegas Silva.

As propostas deverão ser enviadas até 12/4/1960 ao Apartado N.º 65 em Olhão».

Pelo DR. CRUZ MALPIQUE

## A ÚLTIMA BENGALA

DE JEAN - JACQUES

Corvisart, médico de Napoleão, nunca saía à rua, sem levar a bengala. Bengala que ele dizia ter pertencido a J. J. Rousseau. Mais ainda: essa teria sido a última bengala do autor da Nova Heloisa. Sabemos da presunção de Corvisart, através das Memórias de Rousstan, o pagem negro de Napoleão.

A anedota pode ser assim resumida:

Corvisart faz-se anunciar. Napoleão manda-o entrar, e vê de chacota:

— Meu charlatão das Arábias, mataste, hoje, muita gente?

— Nem por isso, Majestade.

— Cala-te, não mintas! Que trazes tu aí na mão?

— É a minha bengala, Sire.

— Mas como é que um homem da tua categoria não se envergonha de trazer um traste desses?

— Bom dinheiro me custou, Majestade, sem que eu, aliás, estivesse arrependido de o ter comprado por uma continha calada:

— É quanto é que custou?

— Mil e quinhentos francos, Sire! Não a considero cara, para a estimação em que a tenho.

— Mil e quinhentos francos é obra! Ora mostra-me cá.

Napoleão pôs-se a examinar a bengala, e descobriu no castão uma medalha dourada, com o retrato de Rousseau, após o que perguntou:

— Mas foi esta realmente a última bengala de Jean-Jacques? Como arranjaste isso? Foi algum dos teus clientes que, de certo, te ofereceu... Linda recordação, sim senhor!

— Perdão, Majestade. Já lhe disse que me custou mil e quinhentos francos.

— De facto, mil e quinhentos francos não chegam a pagar o objecto, porque Rousseau era um grande homem, quero dizer um grande charlatão, como Corvisart!

O médico ria da gracinha de Sua Majestade, e Napoleão concluiu dizendo que Rousseau era um grande homem no seu género, tendo feito belas coisas. Depois, puxando pelas orelhas de Corvisart:

— Corvisart, vous voulez singer Jean-Jacques.

De caminho, diremos que está hoje provado que, de 1802 a 1820, se venderam cento e trinta e duas últimas bengalas de Jean-Jacques.

através dos tempos e dos lugares, o mesmo tem acontecido com muitas relíquias únicas. Essas relíquias únicas contam-se por milhares nas mãos dos ingénios que as têm pago por bom preço... Oh sancta simplicitas!

MUTACIONISMO

Vérité au déca des Pyrénées, erreu au delá... Não há uma verdade ubíqua, válida para todos os tempos e lugares. Adora-se, aqui, o que, além, é escândalo, e não valem, necessá-

riamente, para hoje, as «verdades» que, outrora, tinham livre curso. Mudam os meridianos geográficos e, com eles, mudam as «verdades». Enflam-se os séculos no rosário do tempo, através deles, vão as heresias de ontem sendo a ortodoxia de hoje. E porque tout lasse, tout carse, tout parse, por que os homens detestam o ne varietur, jamais haverá «verdades» definitivas e ubíquas no espaço e no tempo. Um bem, um mal? Um facto a reconhecer — e eis tudo.

## DISFARCE

Jean-Jacques apareceu em França de arménio, para não ser reconhecido.

Só ele se podia lembrar dessa fantasia! Para passarmos, neste mundo e no outro, como ilustres desconhecidos, não há como vestirmo-nos à maneira de toda a gente.

Na terra onde todos vêem dos dois olhos, apareceu alguém que seja cego, é acusar, de maneira bem nítida, a sua presença. Ora Rousseau, com o seu disfarce, quis realizar a proeza do cego que pretendesse viajar anónimo num mundo cujos habitantes fossem todos argos de cem olhos. Indo por lá, é certo e sabido que voltaria losquiado...

## É TÃO BONITO

### O MAGANÃO...

Dizia o outro: «Il faut, pour être impartial, bien d'argent dans sa poche.»

De facto, o dinheirinho na carteira, quando ele a faz estorir de gravidez, costuma dar cara levantada, empresta heroísmo que leva o possuidor a dar pontapés nas anatomias traseiras da morte —, dá desembaraço à língua, levando-a a dizer as coisas pelos seus nomes (por plein texte sans mettre glose, como se diz em francês), sem parcialidades, sem lisonjas, fugindo à toda tendenciosa.

Sem o rico dinheirinho na poche, ou quando ele, todo somado, não dá para mandar cantar um cego, o habitual é trocarmos os pés, se marchamos; é não sabermos onde pôr as mãos, se desocupadas; é andarmos com a cara descaída, como em dia de enterro; é fugirmos da imparcialidade como quem foge da sarna.

Dr. Cruz Malpique

## EM LAGOS

### MONUMENTO AO INFANTE D. HENRIQUE

Foi adjudicado ao mestre escultor Leopoldo de Almeida o monumento ao Infante D. Henrique, pela importância de 250.000\$00, a erigir na nova Avenida Marginal de Lagos.

O referido Monumento deverá ser inaugurado em Agosto, do corrente ano.

SEMANARIO REGIONALISTA

## HOSPITAL REGIONAL DE FARO

(Conclusão da 1.ª página)

Só depois disto será possível procurar dotar-se a obra com as verbas necessárias, de harmonia com as competentes rubricas orçamentais.

3. Prevê-se que o edificio a construir para substituição do actual hospital deva importar em 14.000 contos. Mas a esta importância há ainda que acrescentar o elevado custo do equipamento.

Prova-nos este ofício que as palavras do nosso jornal são escutadas. Neste, como em outros assuntos de interesse vital para a Província, continuaremos sem desfalecimentos, certos de que trilhamos o bom caminho.

## UM MIRADOURO NO MONTE FRANCISCO? (CASTRO MARIM)

Em exposição pública disse o sr. Secretário de Informação que estão sendo construídos no país 14 Pousadas e muitos Hotéis.

Tudo o que se faça a bem do Turismo é de louvar.

Permitimo-nos lembrar que ao lado destas construções que tanto nos virão beneficiar se deveriam construir Miradouros para que o viajante pudesse mais demorada e detalhadamente admirar tantos recantos de beleza paisagística que há espalhados por todo o País. E voltamos a apontar para tal o monte sobranceiro a Monte Francisco, de Castro Marim.

Creemos não ser dispendiosa a construção e dali se poderia admirar com repouso e delicia o belo horizonte da foz do Guadiana e a extensão das suas margens.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

## OS MORGADOS DE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª Página)

mouros desembarcavam na Praia, para actos de rapinagem — o que sucedia, em geral, nos meses que vão de Maio a Outubro (2).

Do «Livro da Chancelaria» do rei D. Dinis, constam bastantes aforamentos de terras e moinhos sítos em Quarteira.

Pertenceram as terras de Quarteira aos reis de Portugal, até ao reinado de D. João I, o qual mandou intensificar nestas suas terras a cultura da cana-de-açúcar, estabelecendo uma coutada a favor do mercador genovês João da Palma, em 16 de Janeiro de 1404, conforme se vê pelo documento arquivado na Torre do Tombo, onde o copiamos.

E, segundo o Dr. Alberto Iria, no seu monumental trabalho de investigações históricas, publicado pelo Instituto de Alta Cultura, «O Algarve e os Descobrimientos» (1956), foi destas terras da Quinta de Quarteira que a cultura da cana-de-açúcar passou para a ilha da Madeira, como já anteriormente o afirmara o erudito investigador Duarte Leite.

Ora, a importância deste facto económico provém de se ter considerado a cultura da cana-de-açúcar uma das mais importantes riquezas vindas das terras descobertas da Madeira, Açores e depois das ilhas de Cabo Verde e S. Tomé e, finalmente, do Brasil.

Em 19 de Setembro de 1413, o rei D. João I trocou, por carta de escombo, o seu realengo de Quarteira e outro, no termo de Silves, com a vida de Cernache, pertencente ao fidalgo Gonçalo Nuno Barreto, que morava, com sua mulher, D. Inês, na vila de Loulé.

Citam-se, naquele documento, «as terras, os moinhos do canal e de argamassa, do reguengo de Quarteira», que se supõe que sejam o actual *Moinho dos Canais*,

## TRANSCRIÇÃO

O nosso prezado colega «O Clarim» de Macau transcreveu o artigo «Teddy boys» da autoria do nosso colaborador Anacleto Pires e publicado há tempo no nosso jornal.

Os nossos agradecimentos.

junto do caminho entre Quarteira e Boliquireme, e onde existem grandes nascentes de água. Seriam aqui, portanto os moinhos hidráulicos para a moenda da cana-de-açúcar, acima referido.

Tanto Gonçalo Nunes Barreto com os seus familiares, Diogo e Nuno Barreto, destacaram-se na conquista de Ceuta, em 1415, e ao primeiro foi entregue a guarda da maior torre de Ceuta, chamada Torre de Fez.

Deu esta família grandes nomes à Pátria.

D. Francisco Barreto ilustrou-se como governador da Índia (1555-59) e a partir de 1569, como descobridor e conquistador do reino de Monomotapa, em Moçambique.

Seu irmão, Nuno Rodrigues Barreto, morgado de Quarteira, foi governador de armas de Faro e Loulé, vedor-mor da Fazenda de todo o Algarve e fronteiro da província e, nesta qualidade, respondeu de Quarteira, em 1 de Novembro de 1554, ao rei D. João III informando-o de que, na sua opinião, «Portugal não devia abandonar as praças fortes de Safim e Azamor».

Entre os seus vários filhos e filhas destaca-se, pelo seu valor moral e espiritual e também pela beleza rara, sua filha D. Francisca de Aragão que brilhou a grande altura entre as damas da corte da rainha D. Catarina, mulher de D. João III.

Segundo os escritores: Dr. Teófilo Braga no seu livro «Os Amores de Camões»; Conde de Sabugosa, em «Donas de Tempos Idos» e Dr. Queiroz Veloso, «Uma Alta Figura Feminina de Portugal e de Espanha, nos Séculos XVI e XVII, D. Francisca de Aragão, Condessa de Mayalde e de Ficalho», publicado em

1952, com documentos colhidos no Arquivo de Simancas, foi esta Senhora a grande Musa inspiradora de Luís de Camões, e uma das pessoas que o teria influido a escrever o poema imortal — *Os Lusíadas*.

Também o Dr. José Maria Rodrigues no seu livro «Camões e a Infanta», se refere aos numerosos versos que os poetas da época, como Pedro de Andrade Caminha e D. Manuel de Portugal, dedicaram a esta distinta senhora, nascida em Quarteira em 1536 ou 1537, alguns dos quais são de uma beleza poética extraordinária, sobretudo os de Luís de Camões. Casou esta ilustre Senhora de Quarteira — com o embaixador espanhol D. João de Borja; e, logo após o seu casamento, sendo rei de Portugal D. Sebastião, acompanhou o marido para a Alemanha, onde fora colocado como embaixador. Filipe II de Espanha, em cujo reinado tal casamento se deu, tratava-a por sobrinha, visto ela ser bisneta do rei de Aragão, pelo lado materno.

Destá ilustre família, Mendonça (Conclui na 4.ª página)

## Visado pela Comissão de Censura

### EM PORTIMÃO

Lêla o «NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
no CAFÉ NACIONAL  
e na  
BARBEARIA DESPORTIVA  
(de João Bonito)

## Jantar de Homenagem ao senhor Aníbal Martins

(Conclusão da 1.ª página)

lhe enaltecer a obra, deixa com a sua aposentação por limite de idade um lugar difícil de preencher pelo zelo inexecível no cumprimento dos seus deveres, sempre atencioso e solícito para com as pessoas que necessitavam dos serviços a seu cargo, removendo com a melhor das vontades complicações e estorvos burocráticos, chegando inúmeras vezes a custear do seu bolso diligências para a solução de casos urgentes, os quais se arrastariam com prejuízos para os interessados.

A esta significativa homenagem que teve a justa repercussão pelos nossos colegas da capital, associaram-se os médicos do referido Posto, comerciantes da vila de Almada e inúmeros beneficiários da Caixa de Previdência.

## A PONTE SOBRE O TEJO

Nós que embora por curto espaço de tempo, tivemos a dita de contactar-mos com este nosso ilustre conterrâneo, adivinhámos-lhe em curto espaço de tempo a delicadeza de carácter, a integridade pessoal que o elevou no conceito dos seus superiores e lhe grangeou a estima e carinho de toda a população de Almada, mórmente aqueles que necessitavam dos seus préstimos, tanto como funcionário zeloso, íntegro e de coração aberto, como na intimidade, aconselhando, indicando o caminho a seguir para um mais rápido internamento ou consultas, quer ainda ajudando do seu próprio bolso os mais aflitos e necessitados.

«Notícias do Algarve» jubilo por poder contar nas suas colunas com o nome de um conterrâneo ilustre, apresenta sinceras felicitações ao sr. Aníbal Augusto Martins, formulando também votos de longa vida.

Orgulhem-nos dela.

menagem que teve a justa repercussão pelos nossos colegas da capital, associaram-se os médicos do referido Posto, comerciantes da vila de Almada e inúmeros beneficiários da Caixa de Previdência.

Nós que embora por curto espaço de tempo, tivemos a dita de contactar-mos com este nosso ilustre conterrâneo, adivinhámos-lhe em curto espaço de tempo a delicadeza de carácter, a integridade pessoal que o elevou no conceito dos seus superiores e lhe grangeou a estima e carinho de toda a população de Almada, mórmente aqueles que necessitavam dos seus préstimos, tanto como funcionário zeloso, íntegro e de coração aberto, como na intimidade, aconselhando, indicando o caminho a seguir para um mais rápido internamento ou consultas, quer ainda ajudando do seu próprio bolso os mais aflitos e necessitados.

«Notícias do Algarve» jubilo por poder contar nas suas colunas com o nome de um conterrâneo ilustre, apresenta sinceras felicitações ao sr. Aníbal Augusto Martins, formulando também votos de longa vida.

## CINZAS

Quaresma e Semana Santa,  
Dias Tristes e opressores,  
A Humanidade levanta  
As suas volúveis dores.

A Primavera então canta  
Outros novinhos amores:  
Há trinados na garganta  
E dos peitos tristam flores.

A Natureza imortal  
Revive todos os anos  
Com um vigor sensual.

Dos campos surgem maganos,  
A Flora e bela e real  
Nos seus sorrisos tiranos!

Marcos Algarve

## C. DE SEQUEIRA SERRA

MÁQUINAS DE ESCRIVER  
NOVAS E USADAS  
ANEXO: ESCOLAS DE DACTILOGRAFIA  
CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA

Alameda D. Afonso Henriques, 54 — Telef. 720425  
Rua de Crucifixo, 116-3.º Frente — Telef. 20502  
LISBOA



refrigerantes  
**JAGUAR**

## Motor Gleniffer de 120 H. P.

Incluindo veio propulsor e hélice em bom estado, vende por Esc. 45.000\$00

SOCIEDADE PESCARIAS DO AVE  
Avenida Serpa Pinto, 154 — Telefone 137  
MATOSINHOS